

# Manteiga e leite açorianos certificados

Estamos a debater um Projecto de Resolução que recomenda ao Governo iniciativas que permitam a Qualificação Comunitária da Manteiga dos Açores.

É uma iniciativa muito importante que merece o apoio do Bloco de Esquerda porque promove, neste caso particular, um produto sobejamente conhecido pela sua qualidade, mas ainda, não formalmente reconhecido.

Começo por citar a secretária geral da Associação Nacional de Municípios e de Produtores para a Valorização e Qualificação dos Produtos Tradicionais Portugueses, na Universidade dos Açores, dia 11 de Dezembro:

“Os Açores não estão a aproveitar todo o seu potencial em termos de obtenção de produtos DOP e IGP deixando até escapar a qualificação da manteiga e do leite”. “A manteiga e o leite dos Açores têm uma qualidade diferente e específica e podem ser um motor fortíssimo para a economia da Região, se qualificados”.

"Os turistas que procuram Portugal colocam a gastronomia como o terceiro ponto forte que os atraiu. Agora, podemos apanhá-los pela boca, mas temos de lhes dar coisas boas. Temos de ter produtos qualificados e não apresentar imitações". (Fim de citação).

É consensual que a nossa actividade agrícola terá de se diversificar, procurando, simultaneamente, garantir uma produção assente na qualidade e na criação de valor acrescentado aos seus produtos.

Apostar numa actividade agrícola de qualidade que proporcione produtos distintos relativamente a outros concorrentes no mercado, promovendo-a como ecológica e natural, é determinante para a sua diversificação e valorização.

Se queremos produtos agrícolas e pecuários que possam ser certificados e comercializados como naturais, então será fundamental apostar no cultivo da terra, não só como 'pasto' para a pecuária, mas que permita, também, o desenvolvimento sustentável hortícola e frutícola. Só desta forma, poderemos ter uma agricultura competitiva, marcada pela qualidade.

Ora, isto não se coaduna com a utilização, por parte de empresas açorianas produtoras de rações, de alimento composto complementar para vacas, contendo glúten, produzido a partir de milho geneticamente modificado.

Será, pois, urgente adotar um novo modelo de desenvolvimento agrícola que, no respeitante ao seu papel no apoio à pecuária, evite a continuidade de um modelo económico assente numa monocultura, e aposte, isso sim, num modelo em que a agricultura e a pecuária constem como um desenvolvimento mais abrangente, ambicioso e sustentável para a nossa Região.

Basta o conhecimento deste rótulo para que o nosso leite e, conseqüentemente, a nossa manteiga sejam comercialmente desvalorizados, e as nossas culturas naturais postas em causa. Esta proposta é importante mas não podemos deixar de dar relevo ao alerta para a obrigação de se salvaguardar as características únicas do ciclo de produção, principalmente no que diz respeito à alimentação do gado; algo que, neste momento, não se encontra garantido, dado que é utilizado, na Região, alimento composto complementar para vacas que inclui, nos seus ingredientes, glúten produzido a partir de milho geneticamente modificado.